

O Meu País

Show Author Info?:

0

Author(s):

[Sofia Amaro](#) ^[1]

Algumas semanas após o candidato da extrema-direita holandesa, Geert Wilders, o líder do partido da liberdade (PVV), ter afirmado sem pudor, "menos marroquinos na Holanda!" (já no ano de 2013 o governo tinha decidido cortar 40% das pensões dos cidadãos marroquinos), eu assisti ao que se chama o reverso migratório.

Nos dias que correm, certos líderes partidários europeus apelam à expulsão de cidadãos marroquinos, elevando à diabolização da população magrebina que até aqui estava protegida por tratados firmados nos idos anos 60. Tratados que os protegiam de qualquer tipo de discriminação em troca do seu suor a 5 florins nas unidades fabris ou nos quintos dos minérios. Foi muito interessante, por tudo isto, constatar que no outro lado, nesse país do Magrebe, o reverso migratório se constrói com a proeminência económica de Marraquexe ou Tânger, cidade singular na sua riqueza, cidade próxima desse céu que nos protege, universo de Paul Bowles, com a dinâmica portuária que liga e aproxima o continente europeu do africano. Falamos do principal porto marítimo de Marrocos. Principal devido à sua posição estratégica entre o Atlântico e o Mediterrâneo. Consequentemente, existe agora uma emigração de franceses e espanhóis rumo a Marrocos e este fenómeno é possível numa economia enfraquecida com regras incompatíveis com o crescimento, com frontex's que alimentam o espectro da xenofobia e o proteccionismo fronteiriço.

As fronteiras deixaram de ser estanques e os aventureiros, que nas terras não têm puto vintém, lançam-se e investem com a folga do sul, sem a burocracia asfixiante e impostos, que impedem o crescimento económico e a possibilidade de reestruturar não só a dívida mas restaurar o ser humano e o malogrado sonho europeu. Durante a minha estadia com companheiros francófonos tive a oportunidade de debater o fim do ciclo Roland Barthes - Claude Lévi-Strauss. Um companheiro, professor de filosofia em Paris, que evita nestas terras a decadência do seu país natal, com os olhos sempre pousados no austro, abandonou a cidade da sua juventude estudantil, centro do estruturalismo e do fervor político para passar a ser, literalmente, uma república perdulária e escandalosa nas mãos do FN e seus seguidores. "Prefiro estar aqui com os meus próximos, agora que já não são apenas *événements* (há décadas atrás os conflitos nos vários países do Magrebe eram mencionados como *événements*). Passou a ser o meu país real."

Sumário da Home:

Algumas semanas após o candidato da extrema-direita holandesa, Geert Wilders, o líder do partido da liberdade (PVV), ter afirmado sem pudor, "menos marroquinos na Holanda!" (já no ano de 2013 o governo tinha decidido cortar 40% das pensões dos cidadãos marroquinos), eu assisti ao que se chama o reverso migratório.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)

- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/o-meu-pais/32138>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/sofia-amaro>